

O PROCESSO DE JULGAMENTO DOS TEMPLÁRIOS FRANCESES DE 1307 A 1314¹

Johnathan Lenneker Batista Reis
Professora Ms. Fernanda Laura Costa

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o processo de julgamento dos Templários, inserido no contexto da Idade Média. Para tal, será explicado o conceito de Idade Média, Feudalismo, Cruzadas com o intuito de compreender o contexto do surgimento da Ordem dos Cavaleiros Templários e os motivos que levaram ao seu julgamento. A presente pesquisa bibliográfica se desdobra na questão de como os Templários foram analisados e interpretados pelos autores Burman (1994), Dermurger (2002), Frale (2005), Gonzales (1995), Lamy (2003) e Paschoal (2006), dentre outros, que discutem o assunto dos Templários, além da pesquisa sobre Idade Média e o contexto do julgamento dos Templários, no intuito de possibilitar a compreensão da história da Ordem dos Cavaleiros Templários.

Palavras-chaves: Templários. Cruzadas. Julgamento. Igreja Católica. Idade Média.

ABSTRACT: This article aims to analyze the judgment process of the Templars, placed in the context of the Middle Ages . To this end, the concept of the Middle Ages, Feudalism , the Crusades in order to understand the order of appearance of the context of the Knights Templar and the reasons that led to his trial will be explained. This literature unfolds the question of how the Templars were analyzed and interpreted by the authors Burman (1994) , Dermurger (2002) , Frale (2005) , Gonzalez (1995) , Lamy (2003) and Paschoal (2006) , among others who discuss the subject of the Templars , as well as research on the Middle Ages and the context of the trial of the Templars , in order to promote understanding of the history of the Knights Templar .

Keywords: Templars. Crusades. Judgment. Catholic church. Middle Ages.

1 INTRODUÇÃO

Os Cavaleiros Templários é um tema rodeado de mitos e simbologia, aguçados e ampliados pelo cinema, por documentários e revistas específicas. E foi a partir dessas leituras que aconteceu o interesse pelo tema, porém tentando compreender a Ordem dos

¹ Artigo apresentado ao Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo Nasser como Trabalho de Conclusão do Curso de História no semestre letivo 2015/1, sob orientação da Professora Ms. Fernanda Laura Costa.

Templários e as acusações de heresias com o olhar histórico, ou seja, a partir de historiadores renomados e legitimados pela academia.

Essa ordem tomou proporções significativas devido a suas conquistas de guerras, conseqüentemente uma grande conquista de territórios por toda a Europa. Desta forma, eles tiveram um grande prestígio e reconhecimento em todo continente europeu e eram procurados até mesmo por reis e comandantes, sendo que a partir do século XIV já eram uma potência econômica. Também eram um exército de alto treinamento militar e que desenvolveram várias estratégias de batalha que poderiam ser ensinadas a outros exércitos.

Os Cavaleiros Templários foi o primeiro exemplo de uma ordem religiosa, criada para proteger os peregrinos de Jerusalém, reconquistada pelos Cruzados. A Ordem do Templo, ou Templários, estendeu sua missão à defesa dos estados latinos e do ocidente. A questão primordial dos templários, entretanto, foi de ser uma ordem com um treinamento militar, bem equipada e de prontidão.

Os Templários se tornaram uma força política e econômica. Vários papas recompensaram os Templários, com isenção de quaisquer impostos, incluindo a taxa que fazia com que a própria igreja funcionasse. Por toda a Europa, iam penhorando os seus tesouros para adquirirem terras e edifícios, e para criarem um império financeiro, que funcionaria como um sistema bancário.

O artigo em questão será dividido em três partes. Primeiramente, se explicará o contexto histórico da Idade Média, depois, será analisado como as Cruzadas possibilitaram o surgimento da Ordem. Em seguida, apontar-se-á o histórico da Ordem dos Cavaleiros Templários; como esta fora formada e organizada na cidade de Jerusalém; e, por fim, sua supressão, que se iniciará pelo fato do julgamento do papa e do rei da França.

Com a intenção de entender a Ordem dos Cavaleiros Templários, será utilizada pesquisa bibliográfica em questão de livros que possibilitem o estudo do julgamento dos Templários, baseada em autores como Burman (1994), Dermurger (2002), Frale (2005), Gonzales (1995), Lamy (2003) e Paschoal (2006).

2 IDADE MÉDIA E FEUDALISMO

A Idade Média foi um período histórico delimitado a partir da queda do Império Romano do Ocidente, início de um processo de ruralização da sociedade e

descentralização da política. A partir de características sociais comuns observadas, historiadores elaboraram o conceito de feudalismo, na tentativa de explicação da organização da sociedade europeia. Analisando as sociedades da Europa Ocidental, especialmente entre os séculos X e XIII, os historiadores observaram algumas características comuns entre eles. Para identificá-las e explicá-las, elaboraram conceitos como o de feudalismo. Esse termo, entretanto, tem gerado muitos debates e recebido distintas definições.

O conceito elaborado pelo historiador francês Jacques Le Goff (2006), especialista em História Medieval, explicita que é um sistema de organização econômica, social e política, no qual uma camada de guerreiros especializados – os senhores –, subordinados uns aos outros por hierarquia de vínculos de dependência, domina uma massa de camponeses – servos – que trabalha na terra e lhes fornece com que viver.

De acordo com Marc Bloch (1987), em seu livro *A Sociedade Feudal* (1987), o sistema na Idade Média foi marcado pela agricultura, no entanto, os senhores feudais eram os que possuíam maior quantidade de terras que, no geral, eram divididas em áreas chamadas de “feudos”, cultivados pelos camponeses.

Hilário Franco Jr (1983) analisa, em sua obra *O Feudalismo*, que essa formação social se destaca em sete aspectos importantes para serem discutidos: a ruralização da sociedade; o enrijecimento da hierarquia social; a fragmentação do poder central; o desenvolvimento das relações de dependência pessoal; a privatização da defesa; a clericalização da sociedade; e, as transformações na mentalidade.

A sociedade feudal se concentrava, em sua grande maioria, na agricultura, por viverem em função dela, até mesmo em seu próprio comportamento dos valores socialmente aceitos. Isso não significava que outras atividades não fossem praticadas e que não tivessem um peso considerável. Diferentemente do que pensavam alguns historiadores como exemplo de Hilário Franco Jr e Marc Bloch, sua agricultura não se mantém fechada. Na verdade, era uma produtividade de pequeno porte, que desastres naturais ou humanos provocassem períodos de escassez. Havia um circuito de produção de outras regiões que possibilitava o reabastecimento, sendo uma agricultura apenas tendente à subsistência.

Com a criação da típica unidade de produção feudal, “o senhorio” passa assim a ter uma nova divisão econômica, com uma total interligação do servo. Esta nova forma se dividia em três partes, todas trabalhadas e exploradas pelos servos. Contudo, deve-se

colocar a grande influência religiosa que o cristianismo possuía, que dotava ao senhor uma visão de um patrono, um propiciador da felicidade e não simplesmente de um explorador. Com o surgimento dos cavaleiros, se dá a necessidade de um novo quadro social, no qual se estabelece um sistema hierarquizado, com a ideologia das três ordens, na qual funcionava para a elite, em especial.

Em questão de como sociedade feudal era estratificada, Bloch (1987) descreve que ela era centrada em três ordens (grupos) principais: nobre, clero e servos. **Nobreza** (ou *bellatores*, palavra latina que significa “guerreiros”) – ordem dos detentores de terra, que se dedicavam basicamente às atividades militares. Em tempos de paz, as atividades favoritas da nobreza eram a caça e os torneios esportivos, que serviam de treino para a guerra. **Clero** (ou *oratores*, palavra latina que significa “rezadores”) – ordem dos membros da Igreja Católica, destacando-se os dirigentes superiores, como bispos, abades e cardeais. Os dirigentes da igreja administravam suas propriedades e tinham grande influência política e ideológica (isto é, na formação das mentalidades e das opiniões) sobre toda a sociedade. **Servos** (ou *laboratores*, palavra latina que significa “trabalhadores”) – ordem composta da população camponesa, a maior parte na condição servil, que realizava os trabalhos necessários à subsistência da sociedade. A condição de servo implicava uma série de restrições à liberdade. Os servos recebiam do senhor o chamado **manso servil** (lotes de terra para o cultivo), do qual retiravam sua subsistência.

3 CRUZADAS

As Cruzadas foram uma série de expedições militares, em direção à cidade de Jerusalém que, por sua vez, estava sob o comando da Igreja Católica e também por nobres europeus, entre os séculos XI e XIII. Segundo Hilário Franco Jr. (1984), elas tiveram o objetivo religioso de libertar a igreja do Santo Sepulcro de Cristo que, anteriormente, estava sob o domínio dos muçulmanos. As motivações econômicas possibilitaram o renascimento do comércio no mar Mediterrâneo, que contribuiu decisivamente para a crise do feudalismo na Europa.

Segundo Franco Jr (1984), em 1095, o Papa Urbano II, reuniu-se no concílio de Clermont, na França, onde ele veio a pregar a realização da I Cruzada, a chamada “trégua de Deus”, em que justamente o papa teria dito que Deus queria a reconquista da Terra Santa, sob o domínio dos muçulmanos.

Jerusalém, considerada como a cidade mais sagrada da cristandade, estava sob o domínio dos muçulmanos. Para proteção da cidade tinha uma construção de uma enorme muralha que cercava a cidade para defesa dos exércitos muçulmanos que a atacavam (SILVA, 2001, P.13).

Na Europa, a igreja organizou expedições militares em direção à Terra Santa, com o objetivo oficial de conquistar os territórios sagrados de sua religião. As Cruzadas tiveram como principal objetivo libertar a igreja do Santo Sepulcro de Cristo, que antes estava sob o poder dos muçulmanos. Logo, na I Cruzada, os cruzados, tendo vencido o exército Solimão, em Doriléia, e tomado Edessa (1097) e Antioquia (1098), chegaram finalmente a Jerusalém a fim de apoderar-se da cidade, onde haviam as grandes cidades da costa.

Foram ocupadas por comerciantes ocidentais e para protegê-los foram criadas as ordens militares dos Cavaleiros dos Hospitalários e dos Templários. As motivações das Cruzadas tiveram uma questão econômica importante: que no mais era a necessidade de mais terras e riquezas e também o controle das rotas comerciais do Mar Mediterrâneo, e a social: que era para o fortalecimento dos monarcas feudais e da igreja, e a principal delas, a Religiosa que foi para a grande questão da região para os cristãos (cenário bíblico onde Jesus viveu e foi crucificado), e a Reconquista da Terra Santa.

As ordens militares da Idade Média estavam todas impregnadas do espírito e da realidade dos cavaleiros. Este aspirava a servir a Deus, na bravura destemida, magnânimo e até mesmo na guerra, caso julgasse que a honra de Deus existia na intervenção da espada. Enquanto o cavaleiro procurava intensificar suas atividades no mundo, aspirava-se assim unir-se a Deus e chegar diretamente em Deus e na contemplação. Enquanto o cavaleiro aplicava os instrumentos da sua profissão, isto é, as armas, para servir ao seu senhor, o monge professava pobreza e silêncio, recusava o recurso a tais expedientes. Nisto, os cavaleiros foram consagrados a Deus para servir com destemor como votos de pobreza, castidade e obediência. (DERMURGER, 2006, P. 32).

Os Templários tinham como missão oficial de dar proteção aos peregrinos que iam para a Terra Santa a Jordânia, onde a peregrinação foi um dos três maiores da cristandade da Idade Média. Durou vários anos e os peregrinos tinham de caminhar cerca de 12.000 quilômetros de ida e volta a pé e de barco para atravessar o Mar Mediterrâneo. Eles também tinham a custódia de certos lugares sagrados: Belém, Nazaré, Monte das Oliveiras, o Vale de Josafá, o Jordão, o monte do Calvário e Santo Sepulcro em Jerusalém. (SILVA, 2001, P. 21).

A questão importante das ordens militares foram que elas lutaram bravamente e também venceram muitas batalhas, principalmente os templários, apesar de terem adquirido uma grande vitória, eles tinham o respeito de muitos na Europa. Em prol das vitórias, eles foram adquirindo territórios em toda Europa, e conseguiram uma enorme quantidade de empréstimos e transferências.

O monasticismo e as ordens militares cresceram muito durante a Idade Média, já que desempenharam um papel importante nas Cruzadas. Em prol dos templários, terem o objetivo de proteger os peregrinos a caminho da Terra Santa, eles também foram designados para proteger os peregrinos dos saqueadores.

4 INÍCIO DA ORDEM DOS TEMPLÁRIOS

Os Cavaleiros Templários tiveram sua origem em 1118, sob a reunião de 9 cavaleiros que foram à cidade de Jerusalém, para falar com o Rei Balduíno II, para formarem uma força militar para proteção dos peregrinos na Terra Santa. Para isto, foi formada, entre os cruzados, uma força militar, que se reuniu em um local, originalmente construído sobre as ruínas do Templo do Rei Salomão. A questão principal gira em torno do local onde os cavaleiros ficavam e isto é uma questão importante sobre sua origem. A Ordem era dirigida por um grão-mestre, assistido por seus oficiais: marechal (chefe de guerra), e também abaixo havia comandantes das numerosas casas templárias, os cavaleiros, capelães (encarregados do culto divino), sargento e familiares.

Pelo fato do local ser um templo da época dos hebreus, foi a primeira sede dos Cavaleiros Templários que, ocasionalmente, foi construído um templo, na época das Cruzadas com uma mesquita acima dela para ser um local de adoração santa dos muçulmanos, a chamada Cúpula da Rocha. Conforme descrito na Bíblia, Salomão, em sua oração, pediu a Deus saberia e Deus lhe concedeu, além de sabedoria, muitas riquezas e pediu que Salomão, em seu reinado, construísse um templo para honrá-lo e também para abrigar os objetos do tabernáculo. Diante disto, o Templo de Salomão era um símbolo de adoração para a antiguidade desde o tempo dos hebreus.

De acordo com as histórias da Bíblia Sagrada, o Templo de Salomão, construído cerca de 960 a.C., Salomão construiu um templo para a glória de Deus e suas obras duraram sete anos, onde também um palácio foi erguido para abrigar 700 princesas e 300 concubinas. Sendo um Templo de forma retangular, tinha uma porta de bronze, e uma porta dupla com madeira

cipestre, e que permitia o acesso ao local santo, onde ocasionalmente ficava os objetos do Tabernáculo (candelabro, mesa dos pães, altar do incenso). Uma sala que tinha lambris de madeira de Cedros vindo do Líbano, em seguida tinha uma outra sala cúbica, onde se encontrava a Arca da Aliança, o Santo dos Santos.(LAMY, 2003, P.19)

O Templo de Salomão veio a existir até a data de 586 a.C., em que o rei babilônico Nabucodonosor veio a cercar a cidade de Jerusalém e apoderar-se dela; o templo de Salomão foi destruído .

O Concílio de Troyes, de 1128, estabelecia os pilares para a questão econômica pelo fato de ter a importância dos trabalhos dos Templários, pois criou os princípios básicos para a expansão demográfica, econômica e política, que colocaria os Templários como um dos maiores influenciadores do cenário Europeu. O Concílio de Troyes constituía os dois pilares que sustentaram a Ordem por quase dois séculos: os pilares econômico e político. A questão principal de que se trata os pilares são que, em sua economia, os templários, após terem vencido várias batalhas, obtiveram uma grande vitória e ganharam vários territórios pela Europa. O pilar político descreve que sua questão de reconhecimento foi tanta que eles chegaram até a serem procurados por reis de todo território europeu.

A aprovação papal foi muito importante para a Ordem do Templo, devido à questão das doações. A Ordem deixou de ser uma organização clandestina para se tornar uma Ordem com reconhecimento na suprema cúpula Católica e foi aceita e apoiada pelo Papa. Esse reconhecimento foi fundamental para acelerar o processo de doação e calcificar a sua existência.

Apenas em 1127, no Concílio de Troyes, o papa Honório II outorgou a condição de ordem, concedendo um hábito branco com uma cruz vermelha no peito. O símbolo era um cavalo montado por dois soldados, uma alusão à pobreza. A ordem desenvolveu uma estrutura básica e se organizou numa hierarquia composta de sacerdotes e até soldados. A esta altura, era constituída não apenas por religiosos, mas principalmente por burgueses. Os templários se sustentavam através de uma imensa fortuna, que provinha de doações dos reinados. As doações de terras tinham uma questão importante pelo fato dos cavaleiros terem obtido uma grande conquista de territórios na Europa; eles tinham um respeito muito grande por todos, tanto por reis e imperadores.

Durante um período de quase dois séculos, a ordem foi a maior organização militar religiosa do mundo. Suas atividades já não estavam restritas nos objetivos iniciais. E em questão da conquista de territórios, os templários venceram várias

batalhas, nas quais pode-se nomear algumas delas: Os templários esmagaram os muçulmanos no cerco a Ascalon, em 1153; na batalha de Montgisard, em 1177; e, na batalha de Arsuf, em 1191.

Os soldados templários recebiam treinamento bélico; combatiam ao lado dos cruzados na Terra Santa; conquistavam terras; administravam povoados; extraíam minérios; construía castelos, catedrais, moinhos, alojamentos e oficinas; fiscalizavam o cumprimento das leis e intervinham na política europeia. Tinham uma vantagem sobre o conhecimento sobre o dinheiro, eles tiveram uma grande administração sobre ele, que até chegaram a emprestar para vários nobres falidos na Europa. Durante todo o tempo, tinham dado mostras de serem bons administradores; províncias inteiras foram entregues a responsabilidade e guarda da ordem. Durante cem anos, eles asseguravam o governo efetivo do reino latino de Constantinopla. Eles se deslocavam como donos do mundo, sem ter que pagar impostos nem tributos, nem forma alguma de pedágio. Dependiam apenas do papa e tinham comendadorias em toda a Europa e no Oriente Médio. O centro de organização, porém, baseava-se em Paris. Os templários foram levados pela força dos acontecimentos a entrar no negócio bancário.

Além do aprimoramento do conhecimento em medicina, astronomia e matemática, houve até mesmo a criação de um sistema semelhante ao dos bancos monetários atuais.

Ao iniciarem a viagem à Terra Santa, o peregrino trocava seu dinheiro por uma carta de crédito nominal que lhe era restituída em qualquer posto templário. Assim, seus bens estavam seguros da ação de saqueadores.

As seguidas derrotas das cruzadas no século XIII comprometeram a atividade principal dos templários e a existência de uma ordem militar com tais objetivos já não era necessária. Devido ao poder estabelecido, os templários adquiriram uma enorme quantidade de riquezas e doações de reinos vizinhos da Europa, onde também o papa tinha visto os templários com um poder bem mais elevado da igreja, pelo fato de terem conquistado muitas vitórias das Cruzadas.

As doações baseiam-se essencialmente em terras, rendimentos da terra, rendas e taxas sobre ela. Mesmo que sejam menos numerosas, as doações de terra ou rendimentos que se baseiam nas atividades comerciais, financeiras e artesanais, ou seja, atividades essencialmente urbanas (DERMURGER, 2006, P.284).

Os templários tinham uma grande extensão de terras e, também, eram numerosos em rendas sobre dinheiro para compra e venda de territórios. Em questão da conquista dos territórios, os templários mantiveram uma grande expansão demográfica e territorial pela Europa.

A Ordem, após o Concílio de Troyes tornou-se uma das mais ricas organizações econômicas, em prol do Papa Honório II ter dado aos templários sua benção. A sua riqueza veio através das doações de terras que por sua vez como eles iam ganhando as batalhas, iam ganhando territórios na Europa. A sua força estendeu-se pela Europa por mais de dois séculos, de fato pelo terem adquirido vitórias em muitas batalhas. (DERMURGER, 2006, P. 286).

Os Cavaleiros Templários tinham recebido a isenção de impostos da igreja, pelo fato do Papa ter dado a eles uma benção de ter vencido muitas batalhas anteriormente. Mas a questão verdadeira é que os cavaleiros, durante o Concílio de Troyes, receberam também um talar, em que estava o símbolo da cruz em vermelho e nomeou eles como Cavaleiros do Templo, ou Templários.

Frale (2005) descreve que a história dos templários ficou famosa pelo fato de um exemplo de comprometimento e companheirismo. A iniciativa de a Ordem ser acusada veio a estimular um processo e sua dissolução veio a partir dos interesses materiais do rei francês Felipe, o Belo. Os cavaleiros foram presos na França de 1307 a 1314, quando a sentença final foi executada. O grão-mestre dos templários e outros cavaleiros foram queimados vivos em uma pequena ilha do rio Sena, em Paris. O Pergaminho de Chinnon, documento encontrado nos arquivos do Vaticano, é um documento em desacordo com os atos papais ocorridos depois dos interrogatórios de agosto de 1308. Nele há explicação de todas as acusações dos templários de heresias contra a igreja. A inquisição da época absolveu todos os cinco cavaleiros interrogados, entre 17 e 20 de agosto.

Alfredo Paschoal (2006) descreve em seu livro *Templários: a história dos cavaleiros de Cristo e da ordem do templo de Salomão*, que o Rei Felipe, o Belo, expulsa os judeus da França, confiscando-lhes todos os bens. Desta forma, um mês depois, o rei faz um trato com o papa para ajudar na decisão de como o julgamento seria feito. Diante disto, no manifesto dos templários, incitavam-se várias acusações de que os templários teriam adquirido riquezas a acima da igreja e do papado.

Burman (1994) descreve sobre o julgamento da seguinte forma: os templários são acusados de heresias contra a igreja e tem um preço de como eles foram julgados e pela forma de o papa ter feito um acordo com o rei. Sob a acusação de heresia, os templários começaram a ser perseguidos. A ordem de prisão oficial anunciava “crimes horríveis de contemplar, terríveis de ouvir, uma obra abominável, uma desgraça detestável, uma coisa quase inumana, na verdade, desprezada por toda a humanidade”.

Lamy (2003) pontua que o julgamento dos templários foi um modo de tortura pela palavra, em que o rei disse que os inquisidores não fizessem nada. Em prol disto, os templários foram julgados de forma administrativa, sem condenações pela inquisição ou a questão do papa tinha razão, recusava-se a condenar a Ordem pelo fato de que esta já não podia ser realmente salva e, ademais, teria se tornado inútil. Portanto, o melhor era suprimi-la, pura e simplesmente, sem condenação. Em questão disto, a ordem foi suprimida por decisões administrativas dos bens e tesouros.

Dermurger (2002) afirma que a Ordem dos Templários foi uma grande razão para o acontecimento das cruzadas. Apesar de terem feito votos de pobreza e castidade, eles acumularam várias riquezas por vários anos. Os templários foram indiciados no ano de 1311, em que, no concílio de Viena, o caso foi discutido, a ordem foi perdendo a razão de sua existência, em questão, e os papas continuaram a pregar o ideal das Cruzadas, para a reconquista da Terra Santa.

Gonzales (1995) descreve ocasionalmente sobre o julgamento dos templários, na parte administrativa, em que os templários tinham uma grande questão a partir das acusações que o rei tinha dito. Eles também foram acusados de heresias e sodomia.

5 O PROCESSO DE JULGAMENTO DOS TEMPLÁRIOS

Durante as Cruzadas, os templários foram, principalmente, o braço direito dos cruzados. Então, cada guerra que eles ganhavam era uma quantia de dinheiro arrecadado. Neste caso, como muitas das batalhas foram passando, os templários foram vencendo muitas delas. Por isso, os cavaleiros vieram a acumular uma grande quantia em dinheiro, entretanto o Rei Felipe IV, da França, tinha uma certa quantia em dinheiro a pagar para vários territórios da França. Então, como o contingente dos templários era o principal fornecedor do tesouro do rei, ele veio a tramar várias conspirações contra a ordem, dizendo que ela era responsável por várias acusações: heresias, poder ilimitado e sodomia.

Os Cavaleiros Templários foram acusados pelo Rei Felipe IV, na França, no ano de 1307, que tinha descrito que os mesmos não davam impostos à igreja pelo fato de, anteriormente, o papa ter isentado eles dos impostos, no Concílio de Troyes. Em ocasião do julgamento, os templários foram indiciados por uma série de acusações de heresias contra a igreja. O papa veio a concordar com o rei e com a prisão dos cavaleiros e sua supressão. O grão-mestre dos templários e outros cavaleiros foram queimados vivos em uma pequena ilha do rio Sena, em Paris. Os templários franceses, entre eles Jacques de Molay, o principal grão-mestre dos templários, foram queimados na fogueira da Santa Inquisição. Os templários foram indiciados no ano de 1311, no concílio de Viena, onde o caso foi discutido e o Papa declarou em uma Bula: *Vox in excelso*, que os cavaleiros estariam condenados a um julgamento maior para serem condenados a morte.

A Bula *Vox in excelso* começa evocando o caso, os rumores, as acusações e o estupor perante essas revelações; depois descreve a ação do rei e as dúvidas do papa, a evidência que se impõe a ele após as declarações de Poitiers, e, as investigações (DERMURGER, 2006, P.477)

Nesta questão, os templários foram retirados do poder do Rei e seus bens foram transferidos para a Ordem de São João de Jerusalém (Hospitalários). A Ordem dos Templários seria suprimida, não através do julgamento, mas por decisão administrativa do papa. Ao concílio não restou outra alternativa: teve que concordar.

Depois de outra série de negociações, decidiu-se cumprir os desejos do rei da França e transferir os bens dos templários para os hospitalários. Essa transferência foi inexpressiva, pois demorou diversos anos, durante os quais o rei fez chegar ao papa uma conta dos gastos do julgamento dos templários, a ser cobrada dos bens da ordem, antes da transferência para os hospitalários. Muitos dos acusados foram condenados à prisão perpétua. No mesmo momento, Molay e os principais assessores foram levados para a catedral de Nossa Senhora de Carr, para confessar publicamente os seus crimes. Foram queimados no mesmo dia.

O momento seguinte foi a execução de Jacques de Molay, último grão-mestre dos templários. Os templários foram indiciados no ano de 1311, no concílio de Viena, em que o caso foi discutido, a ordem foi perdendo a razão de sua existência, em questão, e os papas continuaram a pregar o ideal das Cruzadas, para a reconquista da Terra Santa. Diante disto, mesmo em certo sentido, a ordem estava destinada a

desaparecer devido à avareza do rei Felipe, o Belo, e também pela debilidade de Clemente V.

Então desta forma, os templários que se encontravam na França foram presos e por serem forçados à tortura, foram obrigados a confessar os crimes mais vergonhosos. Alguns vieram a confessar que a ordem era, na realidade, uma fraternidade cristã. Outros vieram a dizer, como os neófitos, que eram obrigados a praticar idolatria, cuspir na cruz e maldizer Cristo. Outros ainda vieram a declarar que a ordem teria feito a prática de sodomia no momento em que eram torturados. O grão-mestre dos templários, Jacques de Molay, enviou uma carta aos companheiros dizendo que era para confessar o que soubessem. As pessoas pensam que Molay fizera isto porque estava certo que as acusações eram tão absurdas que alguém daria crédito por isto.

Outros dizem que, por ele fraquejar, sob as torturas, no momento em que o papa veio a receber a notícia de que os templários estavam sendo torturados, esperavam que a ordem fosse protegida. Mas, foi realmente o oposto: o papa ordenou que todos os templários, em todos os países, fossem presos para coibir qualquer atitude que o restante da ordem pudesse tomar contra o rei. Diante disto, a autoridade local não tinha jurisdição para continuar as torturas e isto foi tudo que o papa fez em defesa dos que lhe tinham jurado obediência e confiavam sua proteção.

Além disso, o papa concordou em deixar o assunto nas mãos de um concílio, que veio a se reunir na cidade francesa de Viena, em 01 de outubro de 1311. Quase quatro anos depois que os templários foram encarcerados, reuniu-se o concílio. A esperança do rei era que a assembleia, denominada pelos franceses, chegasse logo à condenação da ordem. A comissão que o concílio tinha nomeado para analisar o assunto dos templários insistia que era preciso ouvir a defesa dos acusados.

Foram realizadas acusações estereotipadas e a instrução do processo fez-se com a ajuda da tortura. Mesmo assim, o papa tentou organizar a regularidade dos procedimentos mas não ousou atacar diretamente o rei da França. Pouco a pouco, os Templários tentaram formalizar a sua defesa mas, a partir de 1310, alguns deles foram condenados e conduzidos à fogueira. Em 1312, quando do segundo concílio de Viena, a Ordem do Templo foi extinta sem ser condenada. Os bens dos Templários foram, teoricamente, devolvidos aos Hospitalários de São João de Jerusalém. (LAMY, 2003, P.11).

Entretanto, os templários foram sentenciados ao Concílio de Viena, mas pelo fato de não terem retornado os impostos a igreja. Os cavaleiros foram excomungados de

seus cargos e, desta forma, os seus bens, territórios, conquistas e até seus castelos foram transferidos para os cavaleiros Hospitalários.

Tendo em vista que os templários foram exterminados, enquanto os cavaleiros foram acusados, eles também foram interrogados no dia 12 de agosto de 1308, onde o papa incitou uma bula *Facians Misericordiam*, que veio a colocar em prática um procedimento: o julgamento dos templários, enquanto pessoas, por comissões episcopais (uma ao menos por estado). As acusações feitas contra a ordem seriam as seguintes: renegação de Cristo, idolatria, recusa dos sacramentos, absolvição por leigos, práticas obscenas e sodomia, quebra do sigilo. Mas, a pressão era ainda maior do rei que estava presente com um forte exército em Lyon e fez com que o papa se decidisse em sacrificar o templo para preservação da instituição pontifícia. No dia 22 de março de 1312, através da *Bula Vox in Excelso*, que suprimia a ordem por provisão sem julgamento ou condenação, por precaução veio a proibir também aos padres do concílio, de qualquer comentário sobre o assunto. Restou o caso dos dignitários da ordem aprisionados em Paris, para os quais se reservasse o julgamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Idade Média foi um período em que a Igreja Católica era o centro do contexto europeu. Ela, com certeza, foi uma das maiores riquezas e que permanece até hoje.

Por meio disto, foi possível perceber que os Cavaleiros Templários estão sim, hoje em dia, impregnados nos ensinamentos, principalmente nos sistemas bancários, de forma que eles foram um dos grandes inovadores. Em diversas ideologias de estudos, os Cavaleiros Templários permanecem em mistério.

Assim, o que realmente se sabe é que os Cavaleiros Templários eram os guerreiros sagrados da cristandade e que mesmo assim foram punidos, acusados de heresia. Eles eram homens de negócios, inovadores, fabulosamente ricos, mas seus métodos criaram inimigos poderosos.

A pesquisa desenvolvida indicou que eles eram grandes guerreiros, porém há controvérsias sobre sua história. Muitos estudiosos dizem que eles possuíam um segredo tão inestimável que poderia abalar os pilares do cristianismo. Mas, isto é uma questão de especulação sobre a questão principal de serem grandes guerreiros da cristandade.

Diante disto, os Cavaleiros Templários deixaram um grande legado: basta cada um querer estudar mais sobre a sociedade medieval, pelo fato de os cavaleiros serem um dos grandes pontos-chaves na Idade média, pois eles eram um dos grandes braços direitos da Igreja Católica, mas acabaram eliminados.

Os templários sempre serão um segredo, pois pouco se sabe sobre eles. E desde que o passado permaneça envolto em mistérios, sempre haverá segredos para se desvendar. Os Cavaleiros Templários tinham um segredo e é só isso que se sabe. Mas, será que este segredo abalaria as pessoas hoje? Pode ser que nunca se saiba, pois 700 anos depois de seu desaparecimento continuam sendo um assunto intrigante, e é esse mistério que permitirá que os Cavaleiros Templários vivam para sempre.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **A Sociedade Feudal**. São Paulo: Edições 70, 1987.

BURMAN, Edward. **Templários - os cavaleiros de Deus**. Rio de Janeiro: Record, 1994.

DERMURGER, Alain **Os Templários: uma cavalaria cristã na Idade Média**. São Paulo: Difel, 2006.

FRALE, Bárbara. **Os Templários e o Pergaminho de Chinnon**. São Paulo: Madras, 2005.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **As Cruzadas**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média: Nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **O Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GOFF, Jacques Le. **A Civilização do Ocidente Medieval**. Lisboa: Estampa, 1983.

GOFF, Jacques Le. **Dicionário do Ocidente Medieval**. São Paulo: Edusc, 2006.

GONZÁLES, Justo L. História Ilustrada do Cristianismo. In: **A era dos sonhos frustrados**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

LAMY, Michael. **Templários: Esses grandes senhores de mantos brancos**. Rio de Janeiro: Notícias Editorial, 2003.

PASCHOAL, Alfredo. **Os Templários: História da Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão**. São Paulo: Madras, 2006.

SILVA, Pedro. **História e Mistério dos Templários**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.